



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

EUA vetam cessar-fogo e negociam trégua

Em uma mudança de tom, o governo do presidente Joe Biden sugeriu uma suspensão momentânea dos ataques em Gaza, mas rejeitou a proposta do Conselho de Segurança da ONU. A votação obteve 13 votos a favor, 1 contra e a abstenção do Reino Unido

ela terceira vez, o governo dos Estados Unidos vetou a resolução no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) para um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza. Porém, os representantes do presidente norte-americano, Joe Biden, subiram o tom em relação ao governo de Israel ao apresentarem uma proposta alternativa de trégua temporária na região. Washington alertou Israel sobre Rafah — onde se concentram os palestinos refugiados —, local que se transformou em um novo alvo.

No Conselho de Segurança, a votação da resolução obteve 13 votos a favor e um contra. O Reino Unido se absteve. Para a medida ser considerada, é necessário o apoio de todos. A sessão foi cercada de muita tensão, uma vez que horas antes do debate sobre o tema, Israel fez ofensiva em Gaza, na região de Rafah, último refúgio para os palestinos que tentam escapar da guerra.

Sem o cessar-fogo, fica mais distante a negociação do fim do conflito, que segue para o quinto mês. A proposta no Conselho de Segurança foi apresentada pela Argélia. Amar Bendjama, representante argelino no conselho, afirmou que votar contra a resolução implica “uma brutal violência contra os palestinos”. A resolução incluía a suspensão temporária dos ataques, a libertação dos reféns e o levantamento das restrições à entrega de ajuda humanitária.

Para a embaixadora norte-americana, Linda Thomas-Greenfield, Biden rejeitou o cessar-fogo na tentativa de permitir que as partes envolvidas na guerra busquem negociar o fim do conflito. Em mensagem a Israel, a proposta alternativa dos Estados Unidos diz que a grande ofensiva a Rafah “não deve prosseguir nas atuais circunstâncias”. O representante russo da ONU, Vassili Nebenzya, criticou a sugestão dos Estados Unidos. Segundo ele, Washington pretendia “desviar a atenção do último e vergonhoso exercício de veto” por parte dos norte-americanos.

Reações

O enviado palestino da ONU, Riyad Mansour, classificou o veto americano como “absolutamente imprudente e perigoso”, alertando que “a mensagem enviada” é que “Israel pode continuar conseguindo o que

Photo by AFP



Horas antes da sessão das Nações Unidas, forças israelenses bombardearam a cidade de Gaza: ataques ininterruptos

Kin Cheung / AFP



O príncipe de Gales externou preocupação com o conflito

William pede fim da guerra

Apesar de raramente um membro da família real britânica se envolver diretamente em assuntos de política internacional, o príncipe William quebrou pediu ontem o “fim dos combates o quanto antes” no conflito entre Israel e Hamas, estimando que houve “muitas mortes”. Distanciando-se da discrição habitual, ele divulgou um comunicado em que disse estar “muito preocupado com o custo humano do conflito no Oriente Médio”.

“Houve muitas mortes. Como tantos outros, desejo que os combates cessem o quanto antes. Gaza necessita desesperadamente de mais ajuda humanitária. É essencial que a ajuda chegue e que os reféns sejam libertados”, afirmou o príncipe.

William pouco tem aparecido em público desde o mês passado, quando que a princesa Kate foi submetida a uma delicada cirurgia no abdômen. Ele é o primeiro na linha sucessória para assumir a coroa do Reino Unido. As atividades dele se intensificaram, nos últimos dias, pois o pai, Rei Charles III, confirmou que está com câncer e precisa se tratar.

A reação do príncipe ocorreu no mesmo dia em que o Reino Unido se absteve de votar na resolução para o cessar-fogo em Gaza. O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) se reuniu e obteve 13 votos favoráveis, mas o Reino Unido foi o único a se abster, enquanto os Estados Unidos rejeitaram a medida.

quer”. A decisão gerou uma onda de críticas não só por parte da China e da Rússia, que rejeitaram o forte apoio norte-americano a Israel, mas também de aliados de Washington como França, Malta e Eslovênia.

“O número de vítimas e a situação humanitária são intoleráveis e as operações israelenses devem parar”, declarou o embaixador francês da ONU, Nicolas de Riviere. O representante argelino, Amar Bendjama, afirmou, por sua vez, que “lamentavelmente o Conselho de Segurança falhou mais uma vez”.

O Conselho de Segurança vive uma divisão interna em relação à questão israelense-palestina. Desde a eclosão da guerra, em 7 de outubro, quando o grupo terrorista Hamas atacou, foram aprovadas duas resoluções essencialmente humanitárias e sem grandes resultados.

Membros

O Conselho de Segurança é o único órgão do sistema internacional capaz de adotar decisões obrigatórias para todos os 193 membros da ONU. O órgão é formado por cinco países

AFP



Os embaixadores dos EUA, Linda Thomas-Greenfield, e da Argélia, Amar Bendjama, no plenário

permanentes: China, França, Rússia, Reino Unido e Irlanda do Norte, além dos Estados Unidos. Há, ainda, mais 10 que ocupam os assentos de forma temporária, por dois anos, escolhidos regionalmente.

Os 10 assentos não-permanentes são distribuídos

regionalmente — cinco para os Grupos dos Estados Africanos e dos Estados Asiáticos; um para o Grupo dos Estados da Europa de Leste; dois para o Grupo da América Latina e Estados das Caraíbas; e dois para o Grupo dos Estados da Europa Ocidental e outros Estados.

Os mandatos atuais rotativos estão com Argélia, Guiana, Coreia do Sul, Serra Leoa e Eslovênia, Japão, Equador, Moçambique, Suíça e Malta. Em 2023, o Brasil chegou a ocupar a presidência do grupo, mas o mandato temporário acabou em dezembro do ano passado.

CHILE

Nova investigação sobre a morte de Neruda

Por determinação da Justiça chilena, as investigações para esclarecer as causas da morte do poeta Pablo Neruda serão reabertas. A Corte de Apelações revogou o encerramento do caso e determinou o início de novas apurações e perícias na tentativa de desvendar o mistério em torno da morte do escritor, ganhador do prêmio Nobel de Literatura em 1971. Existe a suspeita de que ele pode ter sido envenenado pela ditadura de Augusto Pinochet há cinco décadas.

O recurso de apelação foi interposto pelos sobrinhos de Neruda e pelo Partido Comunista, para o qual o poeta

milidou. Neruda faleceu aos 69 anos, em 23 de setembro de 1973, 12 dias após o golpe de Estado no Chile. Ele sofria de câncer de próstata, apontado como causa da morte.

A investigação judicial sobre a morte começou depois que, em 2011, seu ex-motorista, Manuel Araya, relatou à imprensa as suspeitas de envenenamento. A hipótese ganhou força porque, embora em tratamento oncológico, Neruda não estava em fase terminal, de acordo com a versão de Araya, que morreu em 21 de junho do ano passado.

“A investigação não se encontrava esgotada, e, por isso, o

AFP



Neruda, com a mulher, em 1971, após ganhar o Nobel de Literatura

inquirido deve ser reaberto. Consideramos que houve um grande avanço”, disse Manuel Luna, advogado do Partido Comunista, ao comentar a decisão judicial.

Entre as diligências ordenadas pela Justiça está uma nova perícia grafotécnica em relação ao certificado de óbito, segundo o qual Neruda morreu em consequência da metástase provocada pelo câncer de próstata que o acometia. Além disso, são citados testemunhas e um especialista no estudo da bactéria *Costridium botulinum*, que se acredita ter sido inoculada em Neruda e, eventualmente, causado a morte do poeta.

Neruda era um dos principais opositores ao regime de Pinochet,

que depôs o governo do presidente socialista Salvador Allende, próximo ao prêmio Nobel.

Paraguai

Em Assunção, familiares de vítimas da ditadura do general Alfredo Stroessner celebraram a condenação do delegado de polícia aposentado Eusebio Torres Romero. Ele recebeu uma pena de 30 anos de prisão por torturar dois homens e a esposa de um deles, em 1976. Em decisão unânime, o Tribunal de Sentença declarou que “crimes contra a humanidade não prescrevem” no Paraguai. Devido à idade, 87 anos, Romero cumprirá a sentença em prisão domiciliar.